

**I**ncentivar o aparecimento de cooperativas, e associações de socorros mútuos, fazia parte do programa republicano e estas organizações desempenharam um importante papel na política social da I República. O movimento cooperativo e o mutualismo remontavam ao século XIX e, após o 5 de Outubro, serão incrementados, sobretudo pelos Democráticos. Esta forma de resposta aos problemas sociais, através da livre associação dos interessados, em organismos com um funcionamento democrático, vai entrar em declínio a partir de 1926. Em meados dos anos 30, em pleno Estado Novo, estas organizações já estavam extintas. Com a imprensa local também ela a desaparecer e sujeita e censura prévia, carecem as fontes para documentar este processo.

### 7.1 Cooperativa Utilidade Doméstica

A Cooperativa Utilidade Doméstica da Amadora foi uma cooperativa de consumo, criada em 1917, para fornecer pão e outros géneros alimentares aos associados. Foi fundada a 6 de Julho, provavelmente como resposta aos acontecimentos de Maio desse ano, quando os levantamentos populares puseram em causa a ordem pública e a segurança dos comerciantes, na zona de Lisboa e arredores. A Cooperativa desempenhou um importante papel, tanto nos tempos da Guerra, como durante os anos 20. Só lá compravam os sócios, mas estes representavam uma parte significativa da população da Amadora. Em Março de 1923, *A Vinteira*<sup>120</sup> relata uma reunião geral de sócios que decorreu no salão dos Recreios, cedido para o efeito. Nela participaram, ou fizeram-se representar, antigos dirigentes da Liga e quase todos os políticos republicanos da terra.

Nos corpos dirigentes da Cooperativa predominavam, entre 1922/25, os políticos Democráticos da Amadora. Pós 28 de Maio foram, maioritariamente, os republicanos Nacionalistas que lideraram esta associação. A cooperativa tinha uma acção reguladora junto do comércio local, obrigando os comerciantes a baixar os preços, pelos normais mecanismos do mercado. Em Janeiro de 1928, *O Debate*<sup>121</sup> fala em conflito aberto entre o comércio e a cooperativa. Não obstante, na Primavera de 1929, a cooperativa, que contava já com 900 associados, dispunha para além da mercearia, de secções de fanqueiro, carvoaria, louças e esmaltes, e preparava-se para abrir uma farmácia que veio a inaugurar ainda em Junho desse ano<sup>122</sup>. A partir desta data agudizava-se o antagonismo entre a cooperativa e o comércio local, dando origem a graves desentendimentos e a

Excerto de uma "Carta do Outro Mundo" sobre a reacção de Joaquim Cavaca à criação da secção de farmácia na Cooperativa. *O Debate*, 08 de Setembro de 1929, p.1, col.2.

Hoje, deve a patinagem regorgitar de gente, como tem sucedido nas festas anteriores. Assim é que está certo! Diversões para todos os... paladares.

Quem gostar de palitos de Oeiras, de sardinhas assadas, tiro ao alvo e pesca de garrafas de champagne, ... tem a feira; quem preferir dançar um tango, fitas ao ar livre, tomar um café ou uma cerveja fresca, tem a... patinagem.

O mundo é tão grande que chega bem para todos!

Dividimos a população da Amadora e os seus visitantes, nos dois grupos acima indicados; mas se deles surgirem dissidências com que se forme um terceiro grupo que em vez das diversões apontadas prefira uma peisqueira mais cuidada e em local recatado, esse terá a farmácia do nosso amigo Joaquim Cavaca, onde encontrará o belo beijo cosinhado de variadíssimas formas e ao gosto do paladar mais exigente. Sim, porque o nosso Cavaca está que nem uma bicha de rabiar por causa da Cooperativa ter montado farmácia própria!

Está tão bicha, tão bicha que perdeu a sua tradicional fleugma e... botou epistola no jornal «Acção Farmacéutica», melindrando, involuntariamente ainda eu faço essa justiça, todos os sócios da Cooperativa.

Que triste ideia, amigo Cavaca.

Eu não me referiria ao caso se não fosse também atingido; assim, vai este ligeiro reparo para lhe significar o meu desgosto pela sua atitude, afirmando-lhe que nem comento nem publico nesta secção a referida carta para o não deixar ficar em situação mais aflitiva.

A Senhora do Sameiro — disse uma vez um minhoto amigo — foi o diabo que apareceu ao Bom Jesus do Monte!

A Cooperativa Utilidade Doméstica da Amadora, foi o diabo que apareceu a alguns comerciantes locais a cujo numero se juntou agora a farmácia Cavaca.

Lembre-se, porém, Cavaca amigo, que o diabo nunca é tão mau como o pintam!

Lá me caiu agora um figo sobre os linguadros. Algum pardal que o dependicava!

Não ha duvida! Ei-lo que foge! Mas não é o Cavaca?! Não, esse não é pardal! E' trouxa!

Boa saude por lá, meu amigo, e até á semana. Creia-me sempre amigo certo

A. R.

um mau estar generalizado, com reflexos na vida social. Em Março de 1930, o já referido artigo d' *O Debate* sobre as cartas anónimas na Amadora, denuncia que a primeira remessa destas cartas ocorreu em simultâneo com agitadas assembleias da cooperativa, após a abertura da farmácia, em Junho de 1929.

Note-se o facto de ser já em 1929 que a cooperativa, até então só vocacionada para os géneros alimentares, estendeu a sua acção a outras áreas, entrando em conflito aberto com os interesses dos comerciantes.

## 7.2 Bombeiros

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Amadora foi formada em 1904 e, no ano seguinte, passou a ter existência legal. Os serviços prestados pela associação à comunidade local e às povoações vizinhas foram muitos, e estendiam-se a vários campos, desde o combate a incêndios, o auxílio em caso de desastres e calamidades, até ao apoio médico, onde desempenhou um importante papel, não só no caso das epidemias, como também na área da vacinação. Assinala-se a acção desta corporação durante os difíceis tempos de epidemia da gripe pneumónica, em 1918/1919. Segundo os dados da própria associação, os Bombeiros asseguraram o funcionamento de um hospital improvisado no antigo cinema da Amadora, onde recolhiam os infectados para tratamento. Aos bombeiros locais deve-se ainda o enterramento das vítimas desta doença, trabalho que incluía a produção dos caixões e o seu transporte até ao cemitério.

As rivalidades entre as várias povoações atingiam também a imagem dos respectivos bombeiros voluntários. N' *O Despertar*, de Sintra<sup>123</sup>, é-nos dada uma perspectiva negativa dos bombeiros da Amadora e da população da terra. Segundo este jornal, em 8 de Agosto de 1925, deflagrou um grande incêndio numa casa na Amadora, sendo chamados os bombeiros de Sintra, que efectuaram o trajecto em cerca de 22 minutos. O artigo desagradou a alguns Democráticos de Queluz, que a ele responderam salientando também a importância da intervenção dos bombeiros da terra.

Nos anos 20 a Associação manteve-se activa, elegendo democraticamente os seus corpos dirigentes e promovendo anualmente a sua festa, que, em tempos de República, substituiu a antiga festa anual da Capela da Porcalhota, dedicada a S. Sebastião. O funcionamento da associação estava ligado às disputas entre os dois principais partidos republicanos. Sob o título "A festa das Medalhas"<sup>124</sup> *O Oeirense* critica a vereação Nacionalista pelas condecorações então atribuídas aos bombeiros da terra, homenagem prestada em pleno período de campanha eleitoral,

Carta de um morador de Queluz sobre o combate a um incêndio na Amadora. *O Despertar*, 30 de Agosto de 1925, p. 2, col. 5.

quando os votos da Amadora eram decisivos para as eleições. Quando os Democráticos ganharam a Câmara, alguns membros da direcção demitiram-se e, durante os anos seguintes, foram os Democráticos que se mantiveram à frente da Associação. Em 1925, a direcção dos Bombeiros parecia reflectir a crise interna deste partido. "Desde Janeiro que não havia Conselho Fiscal e desde princípios de Julho que havia vagas na direcção. Naquela época surgiu um conflito entre a direcção eleita para o corrente ano e alguns elementos do corpo activo, que foram suspensos até resolução de nova Assembleia Geral. Ora os "suspensos" tinham simpatias e a direcção ou "quem a elegeu" receava talvez um "cheque", razão, creio eu, porque se protelou a convocatória da Assembleia Geral.<sup>125</sup> Os desentendimentos na direcção dos Bombeiros vão arrastar-se ao longo do ano de 1926. Em Agosto desse ano, uma Assembleia Geral teve de ser dissolvida com intervenção da G.N.R., devido a desordens e desentendimentos entre sócios"<sup>126</sup>.

Esta situação já estaria totalmente ultrapassada quando, três anos mais tarde, em Fevereiro de 1929, o

Notícia sobre a formação de uma comissão para dirigir os bombeiros, nomeada pelo Administrador do Concelho *O Debate*, 3 de Março de 1929, p. 1, col. 3.

### O incêndio da Amadora

A propósito do local que publicámos sobre o incêndio da Amadora, recebemos uma carta dum correligionário, cuja assinatura não conseguimos ler, e da qual, por falta de espaço, só publicamos a parte principal, como segue:

"Se os socorros foram requisitados tardiamente, somente se deve ao espirito rebelde das populações suburbanas, que entendem dever, antes de chamarem bombeiros, fazerem o possível por apagarem por si os incêndios, sem pensarem que um minuto de demora equivale muitas vezes a fortes prejuizos.

Sr. redactor: Nem só em Sintra ha bombeiros, e os de Queluz merecem, neste incêndio, em que os vi trabalhar, as mais e o-giosas referencias, pois em muito pouco tempo montaram o seu material, estabeleceram um acertado ataque e tornaram possível o segurar-se o incêndio.

Queria ver na Amadora uma corporação digna dêsse nome, pois pessoal não falta, mas com respeito a mater al está mal, está péssimamente servida. Que a exhibição dos seus camaradas de Queluz lhes sirva de lição.

Consta-nos, por conversa que ouvi ao presidente da Comissão Executiva da Câmara de Oeiras, que homenagem seria prestada aos rapazes de Queluz. Porque lh'a não prestam os jornais do concelho? Haverá nisso interesse?

### BOMBEIROS DA AMADORA

Não caminhavam bem os assuntos que se prendiam com esta Associação e havia serias apreensões sobre a eficacia da sua acção, caso na progressiva localidade se desse qualquer incendio. Isto provocou a intervenção de elementos que desejavam ver no desenvolvimento da colectividade uma garantia para os amadorenses em caso de incendio, intervenção que se fez sentir junto da autoridade administrativa.

Agiu esta como lhe cumpria e com o officio que abaixo transcrevamos, resolveu a questão.

Eis o teor do alludido documento:

Oeiras, 3 de Fevereiro de 1929.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Raul de Melo Amadora

Em virtude dos factos anormais passados adentro da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora, que até a esta data tem estado abandonada pela Direcção, nomeio uma comissão administrativa e organisadora que tomará conta da referida Associação, a qual será presidida por V. Ex.<sup>a</sup>, rogando-lhe se digne dar-lhe posse immediatamente.

Outrosim, confio a V. Ex.<sup>a</sup> todos os poderes necessarios para dirigir a mesma Associação, quer administrativa como tecnicamente, como melhor entender no seu alto criterio, podendo inclusivamente, demittir, nomear quem convier, ficando V. Ex.<sup>a</sup> com todo o meu apoio.

A Comissão será composta: Presidente, Raul de Melo, Manoel de Matos, João Monteiro e Henrique Horta.

Saude e Fraternidade

O Administrador do Concelho  
Antonio Sequeira

Administrador do Concelho, alegando que a Associação se encontrava um caos, e considerando a importância desta corporação na vida da localidade, nomeou uma comissão para a dirigir. Esta comissão era presidida pelo Tenente **Raul de Melo\***, antigo administrador do concelho, e integrava ainda, **Manuel de Matos\***, João Monteiro e Henrique Resende Silva e Horta<sup>127</sup>. Dá-se início a um novo período de conflitos internos que, desta feita originam uma profunda reformulação do corpo activo. “Esta crise foi motivada por divergências entre a Comissão Administrativa e o comando do corpo activo e teve como resultados imediatos a demissão do comandante Sr. Baptista da Silva e a saída de quase todos os bombeiros. A Comissão Administrativa agiu rapidamente e o corpo activo tem hoje à sua frente como Primeiro Comandante o Sr. Tenente Flávio....”<sup>128</sup>.

### 7.3 Escolas

Nos jornais locais dos anos 20 não encontramos referências a algumas das antigas escolas mencionadas no jornal *A Amadora*, de 14 de Abril de 1912. Assim, tudo indica que a Escola Maria Pinto e o Centro Escolar Republicano teriam fechado. Mantinha-se o Colégio Alexandre Herculano ao qual *A Venteira* dá uma grande importância, dedicando-lhe um extenso artigo no seu número de 24 de Março de 1923<sup>129</sup>. A comissão fundadora, que geriu o colégio nos seus primeiros anos de existência, cedeu todos os seus direitos à D. Alice Leite. Sob a sua direcção o Colégio Alexandre Herculano continuou, por muitos anos, a merecer a confiança da maioria das famílias da localidade e a D. Alice Leite foi responsável pela instrução de várias gerações de amadorenses, que a recordavam com carinho.

As escolas primárias oficiais, cuja instalação e equipamento foram uma das primeiras preocupações da Liga de Melhoramentos pós 5 de Outubro, pareciam agora votadas ao abandono. Por uma ou duas vezes, *A Venteira* refere o vandalismo das crianças, a falta de manutenção do equipamento e, inclusive, o não pagamento do aluguer ao proprietário do prédio.

Na primeira metade dos anos 20 o *Anuário Comercial* regista ainda a existência de uma escola “Madame Dumas” e, na Falagueira, uma Escola da Voz do Operário, sobre as quais não obtivemos nenhuma referência na imprensa local.

### 7.4 Assistência

Até 1926 a assistência aos carenciados era assegurada, sobretudo, pela Associação Solidariedade com os Pobres, criada na sequên-

Artigo de *A Venteira* sobre o colégio Alexandre Herculano. *A Venteira*, 24 de Março de 1923, p. 3, col. 2 e 3.

UM ESTABELECIMENTO MODELAR

### O Colégio Alexandre Herculano

O que representa de util para as famílias residentes na Amadora e Queluz

Toda a gente sabe que na Amadora não ha uma casa por alugar; que a população aumenta de dia para dia, e na sua maior parte é constituída por famílias com crianças.

Com o preço dos comboios cada vez mais caro, á parte os inconvenientes de mandar os filhos a Lisboa a receber instrução, sujeitos ás contingencias de desastres, e distantes das vistas dos paes, certamente que devia haver na Amadora um colégio em que as famílias se firsassem para a educação de seus filhos, ao pensarem em vir residir para distante da capital.

Pois tivemos ha dias occasião de reconhecer que quem vem residir para esta terra não tem que ter receio sobre a educação de seus filhos.

Tivemos a honra de visitar o colégio Alexandre Herculano, onde gentilmente fomos recebidos pela sua illustre directora a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Alice Leite, que muito

em 3 d'outubro de 1910 pelos srs. Roque Gameiro, Antonio Rodrigues Correia, Delfim Guimarães, Innocencio Madeira, Santos Matos, Araujo Moraes, Manuel da Silva Lirio e José Dias, que se constituiram em sociedade com o fim unico e exclusivo de dotar a Amadora com uma escola que ministrasse a instrução aos filhos dos seus moradores. Honra lhes seja, porque prestaram a esta terra um alto serviço.

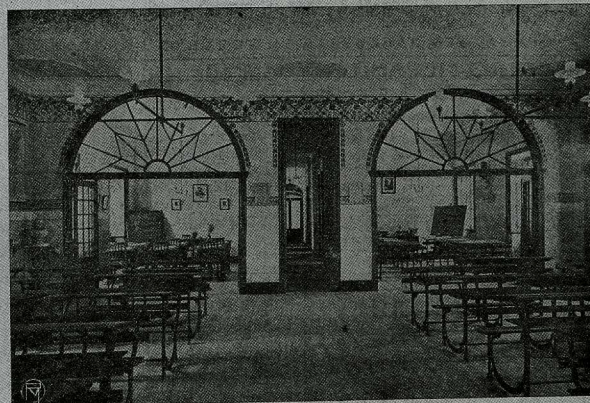
Bons tempos esses em que se cuidava menos de politica e mais do bem da comunidade!

Mais tarde estes senhores cederam todos os seus direitos á actual directora, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Alice Leite, por terem reconhecido nesta distincta professora todas as qualidades para a continuação de tão benemerita obra.

Agradecendo á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Alice Leite a gentileza com que recebeu o grupo d'*A Venteira*, fazemos votos para que os seus esforços em prol da instrução por todos sejam reconhecidos.

Antonio Bruno.

«A Venteira» vende-se em Queluz na Merceria Sant'Ana, na rua Elias Garcia.



AULA ALEXANDRE HERCULANO

amavelmente nos acompanhou em uma visita a todas as dependências do colégio.

Ficamos encantados ao ver o que pode o esforço, a iniciativa e a intelligencia duma senhora.

As aulas são amplas e cheias de luz e nós ficamos pensando, ao ver as espaçosas salas, nos infectos e sombrios casarões em que está instalado o maior numero dos collegios de Lisboa.

O material escolar é esplendido e o acao, a ordem e a organização predominam em todo o colégio.

Tem actualmente as seguintes aulas: Infantil, instrução primaria, portuguez, francez, inglez, curso dos liceus—até ao 5.º ano—musica, piano e violino, desenho, pintura, bordados, lavores e ginastica.

Os professores, em numero de 16, são dos mais competentes e a frequencia é hoje superior a 300 alunos, dos dois sexos.

O colégio Alexandre Herculano, sob a proficiente direcção da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Alice Leite, pode considerar-se como um modelo, que faria honra a qualquer cidade e que incontestavelmente muito tem contribuido para o desenvolvimento da Amadora. A população justamente se desvaneca por ver que aqui existe um colégio para dotar as creanças com uma educação completissima.

Este bello colégio foi fundado

### Cooperativa Utilidade Domestica da Amadora

Realizou-se na quinta-feira, 15 do corrente, a assembleia geral da Cooperativa Utilidade Domestica da Amadora, sendo a ordem dos trabalhos a discussao e approvação do relatório e contas da gerencia de 1922 e a eleição dos corpos gerentes para o trienio de 1923 a 1925.

Foi das assembleias mais concorridas que a Cooperativa tem tido nos ultimos tempos. Estiveram presentes 78 srs. associados, representando um capital superior a 1:000 açoes, numero mais que sufficiente para a assemblea poder funcionar á primeira convocação.

O relatório e contas da direcção foram aprovadas quasi sem discussão, havendo só uma alteração, para mais, na verba destinada a gratificações ao pessoal, que por lembrança do sr. Neves Carneiro e proposta do sr. Delfim Guimarães foi elevada ao triplo da que a direcção propunha.

O sr. Judice Bicker, em nome do sr. Joaquim da Costa Nunes, que não assistiu á sessão, apresentou uma proposta d'este senhor, e que o sr. Bicker declarou tambem perfiillar, para que os empregados da Cooperativa podessem gosar em cada anno 15 dias de licença, com todos os vencimentos. Esta proposta depois de umas ligeiras considerações do sr. presidente da mesa não foi admitida a discussão; tendo-se manifestado n'este sentido grande maioria de socios presentes.

Em seguida, procedeu-se á eleição para a Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção para o trienio de 1923 a 1925.

Só havia uma lista: a apresentada pela direcção.

Procedendo-se ao escrutinio, verificou-se terem entrado na urna 78 listas; sendo votados, por quasi todos os presentes, os propostos, com excepção do sr. Judice Bicker que foi cortado em quasi todas as listas e só

**ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E BENEFICÊNCIA**

◦ ◦ SOLIDARIEDADE COM OS POBRES ◦ ◦

◦ ◦ ◦ ◦ **AMADORA** ◦ ◦ ◦ ◦

Estatutos aprovados por alvará de 16 de Agosto de 1912

◦ Sede: antiga Capela da Senhora da Lapa ◦

Distribui anualmente subsídios, auxí-  
lios, roupas e medicamentos a neces-  
sitados e doentes pobres.

---

**Dac-lhe o vosso auxilio  
inscrevendo-vos socio.**

---

Cota mínima mensal . . . . . \$20

---

As propostas podem ser enviadas a Raúl de Cam-  
pos Palermo — Rua Elias Garcia — AMADORA.

**ASSOCIAÇÃO**

DE

**ASSISTÊNCIA E BENEFICÊNCIA**

---

**Solidariedade**

---

**com os pobres**

---

**da Amadora**

---

**NATAL**

dos velhos e dos orfãos

---

1921

Folheto com um poema alusivo à quadra natalícia, editado pela Solidariedade com os Pobres, em 1921.

cia da Lei de Separação da Igreja e do Estado, de Abril de 1911, a partir dos bens da capela da Porcalhota.

A associação recebia e reenca-  
minhava as receitas geradas pelas fre-  
quentes iniciativas com fins caritativos,  
promovidas pelas várias associações culturais e recreativas da Amadora. Segundo *O Oeirense* esta organização prestava os seguintes serviços: “Géneros alimentares aos pobres, vestuário e calçado às crianças, socorros em dinheiro, pensões a velhos e órfãos, medicamentos aos pobres, etc. Além dos socorros mencionados a associação tem uma carreta fune-  
rária para os associados e suas famílias e para os pobres da Amadora em geral”<sup>130</sup>.

Pouco se sabe sobre esta associação no final da década. Tudo indica que as novas autoridades administrativas chamaram a si grande parte das funções de assistência social. Nomeadamente, a Junta de Freguesia passou a ter um papel de maior intervenção junto da população carenciada, servindo também de intermediária entre esta, e as várias inicia-  
tivas privadas com fins assistenciais.

Durante o ano de 1927, o novo Administrador do Concelho promoveu uma distribuição de esmolas, por ocasião do primeiro aniversário do 28 de Maio e ainda outras acções de caridade, como a oferta da carne resultante do abate de um touro, após uma corrida em Algés, e um bodo aos pobres, no aniversário do 5 de Outubro. No ano seguinte, **Aleixo Baptista Ribeiro\*** lamenta que o novo Administrador do Concelho, José Moreira Rato, não tenha mantido estas iniciativas.

### 7.5 Saúde Pública

“Na Amadora há três médicos, dois farmacêuticos, duas parteiras diplomadas e um cirurgião dentista. Tem pois um serviço de saúde completo. Só o que não há é cemitério, nem vale a pena construí-lo porque quase que ninguém morre devido à excelência das águas e do vento. Banhos de mar não há, mas em compensação há banhos de sol e de ar com fatura.”<sup>131</sup>. Sem dúvida muito optimista, este artigo d’*O Oeirense* pretendia dar uma imagem favorável da terra,



Cartão de Raul de Campos Palermo\*, de sócio da Associação de Socorros Mútuos Sampaio e Melo.

numa altura em que se vislumbrava já a possibilidade de **Raul de Campos Palermo\*** vir a assumir a Presidência da Comissão Executiva da Câmara de Oeiras.

As associações de socorros mútuos visavam prestar auxílio aos seus associados em caso de doença e tiveram um considerável incremento durante a I República. Ainda segundo *O Oeirense*, de 28 Setembro de 1924, existiam na Amadora várias associações de socorros mútuos, sendo a mais importante a Sampaio e Melo. Sobre o mesmo assunto *A Vinteira*, em Dezembro de 1922<sup>132</sup>, dá informações díspares. De acordo com este jornal, a Amadora não tinha qualquer associação de socorros mútuos, e a Sampaio e Melo estava sediada em Benfica, embora contasse com cerca de 400 associados da Amadora e os políticos Democráticos da terra estivessem largamente representados nos seus corpos directivos.

Depois do surto de pneumónica de 1918/19, surgiram ainda, esporadicamente, algumas epidemias graves como a varíola. Em Março de 1925, *O Oeirense* informa que foram detectados 11 casos na Amadora. Sem dúvida que este artigo visava destacar o papel de **Raul de Campos Palermo\***, no domínio da saúde pública na Amadora. No entanto, também *O Debate*, em Dezembro de 1925, publica anúncios de apelo à vacinação contra a varíola. Nos jornais de Sintra encontramos várias referências a campanhas de vacinação, que normalmente mobilizavam a Câmara, as Autoridades de Saúde e os bombeiros locais. Na década 20, a doença não estava ainda erradicada, surgindo, por vezes, com as dimensões de epidemia grave, como aconteceu em Novembro de 1919, na

## Vacinem-se

A todos os moradores do nosso concelho recomendamos com insistência que se vacinem, a fim de se garantirem com todas as imunidades contra a varíola.

As estações oficiais não cessam de fazer tal aviso e providenciar para que a vacinação se generalise o mais possível.

## VARIOLA

Devido às promptas e rápidas medidas tomadas pelo ilustre presidente da Câmara Municipal e pelas demais autoridades sanitárias e administrativas, localizou-se na Amadora o foco ali existente de varíola.

Segundo nota fornecida pelo Ex.<sup>mo</sup> Delegado do Governo foram conduzidos ao hospital do Rego todos os variolosos em numero de 11, e vacinadas e revacinadas perto de 150 pessoas, menores e adultos de ambos os sexos, continuando activamente a vacinação às terças, quintas e sábados na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Amadora, bizarramente cedida pela sua direcção.

Apelo à vacinação.

*O Debate*, 13 de  
Dezembro de 1925, p. 1,  
col. 3.

Notícia sobre um surto  
da varíola na Amadora.  
*O Oeirense*, 1 de Março  
de 1925, p. 3, col. 2

freguesia de Rio de Mouro onde "... casas há onde a miséria é grande e há doentes ao abandono."<sup>133</sup>

<sup>120</sup> *A Vinteira*, 24 de Março de 1923, p. 3, col. 3 e 4, "Cooperativa Utilidade Doméstica da Amadora".

<sup>121</sup> *O Debate*, 15 de Janeiro de 1928, p. 1, col. 5, "Cartas do Outro Mundo".

<sup>122</sup> *O Debate*, 23 de Junho de 1929, p. 1, col. 1, "Cooperativa da Amadora".

<sup>123</sup> *O Despertar*, 16 de Agosto de 1925, p. 3, col. 4, "Incêndio" e 30 de Agosto de 1925, p. 2, col. 5, "O incêndio da Amadora" (artigo parcialmente reproduzido neste capítulo).

<sup>124</sup> *O Oeirense*, 18 de Março de 1923, p. 3, col. 3, "A festa das Medalhas".

<sup>125</sup> *O Debate*, 20 de Setembro de 1925, p. 1, col. 3, "Cartas do outro Mundo".

<sup>126</sup> *O Debate*, 29 de Agosto de 1926, p. 1, col. 5, "Bombeiros Voluntários da Amadora".

<sup>127</sup> *O Debate*, 3 de Março de 1929, p. 1, col. 3, "Bombeiros da Amadora" (artigo reproduzido neste capítulo).

<sup>128</sup> *O Debate*, 24 de Novembro de 1929, p. 1, col. 4, "Bombeiros Voluntários da Amadora".

<sup>129</sup> *A Vinteira*, 24 de Março de 1923, p. 3, col. 2 e 3, "Um estabelecimento modelar, O Colégio Alexandre Herculano" (artigo reproduzido neste capítulo).

<sup>130</sup> *O Oeirense*, 28 de Setembro de 1924, p. 7, col. 2, "Assistência e Beneficência".

<sup>131</sup> *O Oeirense*, 28 de Setembro de 1924, p. 7, col. 3, "Saúde Pública".

<sup>132</sup> *A Vinteira*, 24 de Dezembro de 1922, p. 6, col. 1 e 2, "Porque não tem a Amadora uma associação de socorros mútuos".

<sup>133</sup> *A Voz de Sintra*, 15 de Novembro de 1919, p. 2, col. 3, "Ecos e Notícias".